N. B. O Duetto do 1.° acto
Frederica e Rodolfo, só figura no
para o desenvolvimento do drama, l
do sido supprimido pelo proprio M
TRO VERDI depois da primeira r

LUIZA MILLER.

MELODRAMA TRAGICO

EM 3 ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA.

NA TYP. DE ELIAS JOSÉ DA COSTA SANCHES.

Rua da Cruz de Pau N. 12 —— A (a Santa Catharina.)

1851.

INTERLOCUTORES.

WALTER, Conde,
Sr. Cornago.
RODOLFO, Seu filho,
» *Musich.*
FREDERICA, Duqueza de Ostheim, sobrinha de Walter,
Sr.ª Persoli.
WURM, Confidente de Walter,
Sr. Rocco.
MILLER, Soldado reformado,
» *Prattico.*
LUISA, Sua filha,
Sr.ª Bianchi.
LAURA, Camponeza,
» *S. Martin.*

Damas de Frederica, Pagens, Criados, Guardas Povo da aldeia.

A scena passa-se no Tirol em 1650.

A musica é do Maestro José Verdi.

ATTO I.

L'AMORE.

SCENA I.

Villaggio. Da un lato l'umile abituro di Miller; dall'altro una Cappella rustica.

CORO DI CONTADINI.

Ti desta, o Luisa, — regina dei cori;
Dè monti giá lambe — un viso di luce,
D'un giorno sì lieto, — insiem con gli albori,
Qui dolce amistade — a te ne conduce.
Leggiadra é quest'alba — Sorgente in Aprile;
Ma come il tuo viso — leggiadra non è!
E' pura, soave — quest'aura gentile,
Pur meno è soave, — men pura di te!

SCENA II.

Miller, Luisa, Laura, e detti.

MIM. Ecco mia figlia!
LUI. O care amiche!

ACTO I.

O AMOR.

SCENA I.

Uma aldeia. De um lado a modesta casa de Miller; d'outro uma Capella rustica.

CORO DE CAMPONEZES.

Luisa, rainha dos corações, desperta; já os raios do sol douram o cume das montanhas; em dia tão ditoso a doce amizade vem saudar-te com a aurora. As manhãs de Abril são lindas; mas nada ha mais lindo que o teu rosto; esta aura branda é suave; mas não é tão suave e pura como tu és.

SCENA II.

Miller, Luisa, Laura, e ditos.

MIL. Aqui está minha filha.

LUI. Queridas amigas!

MIL. *(a Lui.)* il cielo
A te sia fausto!

LAU. In breve
Ad invocarlo andremo uniti al tempio.

MIL. Il vostro affetto dal mio ciglio esprime
Pianto di tenerezza!
Al cor paterno è sacro il dí che spunta,
Esso mi diè Luisa. *(abbracciandola.)*

LUI. *(volgendosi all'intorno inquieta.*
Ne giunge ancora! da lui divisa
Non v'ha gioia per me!

MIL. Figlia, ed amore appena
Desto in te, sì viva fiamma spande?
Oh! mal non sia cotanto amor locato!
Del novello Signore
Qui giunto nella corte,
Ignoto a tutti è questo Carlo... io temo...

LUI. Non temer, più nobil spirto,
Alma più calda di virtù, non mai
Vestì spoglia mortal: (*con entusiasmo*) m'amò, l'amai!
Lo vidi, e il primo palpito

MIL. *(a Lui.)* Que o Céo te seja propicio!

LAU. Já vamos ao templo a invocalo.

MIL. O vosso affecto me faz derramar lagrimas de alegria! Este dia é sagrado para mim; pois foi o que deo o ser á minha Luiza. *(abraçando-a.)*

LUI. *(olhando em roda, inquieta.)* Ainda o não vejo apparecer... Sem elle não ha alegria para mim.

MIL. Filha, apenas começas a conhecer o amor, e já ateia no teu peito tão vivas chammas? Ah! não seja elle mal empregado! Ninguem conhece este Carlos que chegou á corte do novo senhor... ah! eu receio...

LUI. Nada receies, nunca vi alma mais nobre, nem dotada de mais virtude *(com enthusiasmo.)* Elle amou-me e eu o amei! Eu o vi, e pela primeira vez senti o meu

Il cor sentì d'amore;
Mi vide appena, e il core
Balzò del mio fedel.
Quaggiù si riconobbero
Nostr'alme in rincontrarsi;
Formate per amarsi
Iddio le aveva in Ciel!

CORO. Luisa, un pegno ingenuo
Dell'amistade accetta.

LUI. Grata è quest'alma, o tenere
Compagne.

SCENA III.

Rodolfo e detti.

ROD. O mia diletta!
MIL. Desso!
ROD. (*a Mil.*) Buon padre!
LUI. (*a Mil.*) Abbraccialo.
T'ama qual figlio.
ROD. (*ai Contadini*) Amici!...
Sei paga?... (*a Lui.*)
LUI. Di letizia
Colma son'io!
CORO. Felici
Appien vi renda amore!
LUI. Appien felici, è ver!
(a Rod.) A te d'appresso il core

peito palpitar de amor; elle me vio, e o seu coração palpitou como o meu. Nossas almas se encontraram; — Deus as tinha formado para se amarem.

Côro. Luíza, acceita um sincero penhor de amizade.

Lui. A minha alma vo-lo agradece, ó minhas ternas companheiras.

SCENA III.

Rodolfo e ditos

Rod. O' minha querida!

Mil. Elle!

Rod. (*a Mil.*) Bom pae!

Lui. (*a Mil.*) Abraça-o. Elle te ama como filho.

Rod. (*aos Camponezes.*) Amigos! ...
(*a Lui.*) Estás satisfeita?

Lui. E' immenso o meu prazer!

Côro. Que amor vos faça ditosos!

Lui. Ditosos, é verdade! (*a Rod.*) Ao teu lado eu vivo de prazer!

Non vive che al piacer.

a 2.

Rod. **Lui.** T'amo d'amor che esprimere
Mal tenterebbe il detto;
Il gel di morte spegnere
Non può sì ardente affetto.
Ha i nostri cori un Dio
Di nodi eterni avvinti,
E sulla terra estinti,
Noi ci ameremo in Ciel!

Mil. Non so qual voce infausta
Dentro il mio cor favella!
Misero me, se vittima
D'un seduttor foss'ella!
Ah! non voler, gran Dio,
Che a tal destin soccomba;
Mi schiuderia la tomba
Affanno sì crudel!

Lau. Coro. Un'alma, un sol desio
Ad ambo avviva il petto;
Mai non si vide affetto
Più ardente, più fedel.
(*Odesi il suono della campana dalla Cappella.*)

Tutti.

Udiste? i bronzi Squillano,
Andiam, ne invita il Ciel!

a 2. Rod. Lui. Amo-te com um amor que não ha palavra que o possam exprimir; nem o gelo da morte pode extinguir tão ardente affecto. Deus uniu os nossos corações com laços eternos, e até depois de mortos nos amaremos no Céo.

Mil. Uma voz infausta falla ao meo coração. Ah! misero, se ella fosse victima de um seductor!... Grande Deus, não consintas que eu succumba a tão cruel destino! afflicção tão barbara me abriria o sepulchro!

Laura e coro Uma só alma, um só dezejo anima a ambos; nunca se vio affecto mais constante!

(Ouve-se tocar o sino da capella.

Todos. Ouvistes? toca o sino, vamos, o Céo nos chama!

SCENA IV.

Wurm e Miller.

WUR. Ah! ti ferma ed ascolta: io tutto udia...
Furor di gelosia
M'arde nel petto, amo tua figlia! Eppure
Un anno volge io la sua man ti chiesi,
Non ti pentisti, ed ora
Che più fortuna a me spira seconda,
Or che il novello signor, più che l'estinto,
M'è largo di favor, tu la promessa
Calpesti ed osi...

MIL. Ah! cessa...
Il mio paterno assenso
Promisi, ove la figlia
T'avesse amato.

WUR. E non potevi forse
Alle richieste nozze astringerla? Non hai
Dritto sovr'essa tu?

MIL. Che dici mai?

SCENA IV.

Wurm e Miller.

WUR: Escuta: eu tudo ouvi... Eu ardo em ciumes, amo tua filha! Ha um anno que eu te pedi a sua mão, então m'a prometteste, e agora que a fortuna me é propicia, que gozo o favor do novo senhor, ousas desdizer-te?

MIL. Eu prometti dar o meu consentimento, se minha filha correspondesse ao teu amor.

WUR. E não podes tu obriga-la? Não tens tu direito sobre ella?

MIL. Que dizes tu? A escolha de um

Sacra è la scelta, — e d'un consorte
Essere appieno — libera deve;
Nodo che sciorre — sol può la morte,
Mai dalla forza — legge riceve.
Non son tiranno — padre son'io,
Non si comanda — dè figli al cor;
In terra un padre — somiglia a Dio
Per la bontade — non pel rigor.

Wur. Costarti, o vecchio debole,
Caro il tuo cieco affetto
Dovrà... ben caro...

Mil. Spiegati.

Wur. Sotto mendace aspetto
Il preferito givoine
Si mostra a noi.

Mil. Fia vero?...
E tu il conosci?...

Wur. Apprendilo:
Ei figlio è dell'altero
Walter.

Mil. Oh Ciel!... dicesti
Figlio...

Wur. Del tuo signor.
Addio.

Mil. Pur...

Wur. M'intendesti?

Mil. Ei m'ha squarciato il cor!

consorte é livre; não ha lei que possa obrigar a contrahir um laço que só por morte se póde quebrar. Eu sou pae, não sou um tyranno; o coração dos filhos é livre; um pae faz na terra as vezes de Deus só pela bondade, já mais pelo rigor.

WUR. Velho fraco, o teo cego affecto te custará caro... bem caro...

MIL. Explica-te.

WUR. O joven preferido appareceo aqui disfarçado.

MIL. Será verdade? e tu o conheces?...

WUR. E' filho do soberbo Walter.

MIL. Ceos!.... que disseste?...: filho...

WUR. Do teo senhor. Adeus...

MIL. Mas...

WUR. Tens percebido?

MIL. Elle me rasgou o coração! Veri-

Ah! fu giusto il mio sospetto,
Ira e duol m'infiamma il petto;
D'ogni bene il ben più santo,
Senza macchia io vò l'onor!
D'una figlia il don soltanto
Ciel, mi festi, e pago sono;
Ma la figlia, ma il tuo dono
Serba intanto al genitor.

SCENA V.

*S*ala nel castello di Walter. Una porta in fondo.

Walter e Wurm.

WAL. Che mai narrasti! ei la ragione dunque
Smarrì?

WUL. Signor, quell'esaltato capo
Voi conoscete.

WAL. La Duchessa intanto
Mi segue. Digli ch'io lo brama. Ah! tutto
(Wurm si ritira coi servi.)
M'arride. Tu, mio figlio, tu sol tanto
La tua felicità
Non sai quanto mi costi! Oh ma

ficou-se a minha suspeita! A dor e a raiva dilaceram o meu peito! Ah! eu quero só a honra sem mancha, que é de todos os bens deste mundo o mais sagrado! O' Céo, tu me deste só uma filha, eu te agradeço a dadiva; porém conserva-a pura ao seu terno pae.

SCENA V.

Sala no castello de Walter. Uma porta no fundo

Walter e Wurm.

WAL. Que disseste! terá elle perdido o juizo?

WUR. Ignoras que elle tem a mente exaltada?

WAL. Entretanto a duqueza não tarda a chegar. Dize-lhe que eu lhe quero fallar. [*Wurm. vai-se*] Ah! tudo me corre á medida dos meus desejos, tu, meu filho, tu só ignoras quanto me custa a tua felicidade, e praza ao Céo que sempre o ignores! — Para o ver ditoso eu daria o

nol sappia.
Il mio sangue, la vita darei
Per vederlo felice, possente;
E à miei voti, agli ordini miei
S'opporrebbe quel cor sconoscen-
te?
Di dolcezza l'affetto paterno
A quest'alma sorgente non è;
Pena atroce, supplizio d'inferno
Dio sdegnato l'ha reso per me!

SCENA VI.

Rodolfo e detti.

ROD. Padre!
WAL. M'abbraccia: portator son'io
Di lieto annunzio: Federica in breve
Sarà tua sposa.
ROD. (Oh Cielo!)
WAL. Insiem cresciuti
Nel tetto istesso, più di te quel core
Apprezzar chi potria? Come l'offerta
Della tua man le feci, ebbra di gio
ia
Mi rivelò ch'ella per te nudria
Secreta fiamma, pria
Che il paterno comando
Del Duca l'astringesse.

meu sangue e a minha vida, e o ingrato oppõe-se ás minhas ordens e aos meus desejos? — Elle não forma já as delicias do meu paterno coração; um Deus adverso fez delle o meu atroz tormento, o meu infernal supplicio!

SCENA VI.

Rodolfo e dito.

Rod. Pae!

Wal. Abraça-me: eu sou portador de faustas novas: Frederica vai ser tua esposa.

Rod. (Ceos!)

Wal. Criado com ella desde a infancia, quem melhor do que tu pode apreciar o seo coração? Quando lhe offereci a tua mão, respondeo-me que ella já te amava occultamente, mesmo antes que o duque seu pae dispozesse deste casamento.

Rod. (oh me perduto!)
Wal. Tra l'armi estinto quel guerrier canuto,
Il nome ed il retaggio a lei ne resta,
A lei, cui man d'amica,
Porge l'augusta donna
Che preme il trono di Lamagna. Il varco
S'apre a te della corte.
Rod. Ambiziose
Voglie non alimento in cor, t'è noto!
Wal. In questo debil core
Trema che il guardo mio non scenda.
Rod. Io voglio
A te scoprirlo
Wal. Taci, è la duchessa,
Rod. Oh padre!
Wal. Incontro ad essa
Moviam; quindi le nozze
Conchiudere a te spetta.
Rod. E credi, e speri?...
Wal. Obbedisci: son legge i miei voleri!
[traendelo per mano incontro alla Duchessa.]

Rod. (Estou perdido!)

Wal. Morto no campo da honra este guerreiro encanecido nas pelejas, deixou a ella o seu nome, e as suas riquezas. Além disso ella goza a privança da augusta senhora que rege os destinos da Alemanha. Tu terás accesso na corte.

Rod. Tu sabes que eu não sou ambicioso!

Wal. Treme que eu leia no teu fraco coração.

Rod. Eu to quero patentear.

Wal. Cala-te: chega a Duqueza.

Rod. Oh pae!

Wal. Vamos recebel-a; depois deixo ao teu cuidado a conclusão das nupcias.

Rod. E accreditas?....

Wal. Obedece, a minha vontade é lei. [*conduzindo-o pela mão ao encontro da Duqueza.*]

SCENA VII.

La Duchessa son seguito di Damigelle, Paggi, Famigliari, Arcieri e detti.

Coro. Quale un sorriso — d'amica sorte,
Gentil, venite — fra queste porte;
E' senza orgoglio — in voi bellezza,
E' senza fausto — in voi grandezza,
La pudibonda — romita stella
E' destinata — a sfolgorar.

Fed. Congiunti, amici miei!...

Wal. Nobil signora,
Bella nepote, il mio Rodolfo implora
L'onor di favellarti.
Io la bandita caccia
Intanto affretterò. (*a Rod.*) M'udisti?

(*Tutti partono, tranne Federica e Rodolfo.*)

SCENA VIII.

Rodolfo e Federica.

Rod. E' d'uopo
Al suo cor generoso
Fidarsi appien. Duchessa!

SCENA VII.

A Duqueza com sequito de Damas, Pagens, Familiares, Archeiros, e ditos.

CORO. Gentil Senhora, tu appareces entre nós qual sorriso propicio da sorte amiga; tu és formosa sem orgulho, és grande sem ostentação, és uma estrella peregrina cingida de insolito fulgor!

FRED. Parentes e amigos!....

WAL. Nobre Senhora, bella sobrinha, o meu Rodolfo implora a honra de fallar-te. Eu vou entretanto appressar a caçada. (*a Rod.*) Ouviste?

[*Todos se retiram excepto Frederica e Rodolfo.*]

SCENA VIII.

Rodolfo e Frederica.

ROD. Eu devo inteiramente entregar-

FED. Duchessa tu mi appelli?
Federica son'io; non ho cessato
Per te d'esserla mai,
Se cangiò la fortuna, io non cangiai.
Dall'aura raggiante
Di vano splendore
Del tetto natio
Volava il desir.
Là dove sorgea
Del vergin mio core.
La prima speranza,
Il primo sospir!
ROD. Degli anni primieri
Le gioie innocenti
Con me dividesti,
Divisi con te.
Le pene secrete
Degli anni più ardenti
Or deggio svelarti
Prostrato al tuo piè.
FED. Deh! sorgi, Ridolfo,
Tu sembri agitato.
ROD. Non giova tacerlo
Pur troppo lo sono.
FED. Ah! parla.
ROD. M'astringe
Un padre spietato
Del fallo, non mio,

me ao seu coração generoso. Duqueza!

Fred. Duqueza tu me chamas? eu sou Frederica, nunca deixei de o ser, se a fortuna mudou eu sou sempre a mesma. Deixei o esplendor da casa paterna para voar onde o meu peito concebeo a primeira esperança, onde soltei o primeiro suspiro de amor!

Rod. Comtigo eu reparti os prazeres innocentes da infancia, devo agora prostrado a teus pés, confiar-te as penas secretas de uma ardente adolescencia.

Fred. Levanta-te, Rodolfo, tu pareces agitado!

Rod. Não posso occultal-o, infelizmente é verdade.

Fred. Ah! falla.

Rod. Um pae desapiedado obriga-me a pedir-te perdão de uma falta que não commetti.

A chieder perdono

FED. Che intendo!...

ROD. Sì vaga,
Sì eccelsa consorte
A me destinata
Il Cielo non ha.

FED. Ah! spiegati...

ROD. Ad altra
M'avvince la sorte.

FED. Ad altra?!

ROD. Pietà!
Deh! la parola amara
Perdona al labbro mio;
Potea seguirti all'ara,
Mentire innanzi a Dio;
Ma pria d'offrirti un core
Che avvampa d'altro amore,
La destra mia trafiggerlo
A' piedi tuoi saprà.

FED. Arma, se vuoi, la mano,
In sen mi scaglia il brando;
M'udrai, crudele, insano,
Te perdonar spirando;
Ma da geloso core
Non aspettar favore;
Amor sprezzato è furia
Che perdonar non sa.

Fred. Que ouço!

Rod. Tão formosa, tão excelsa consorte não era destinada para mim!

Fred. Ah! explica-te!

Rod. O destino me liga a outra.

Fred. A outra?.!

Rod. Piedade! — Desculpa as minhas amargas expressões: Eu podia seguir-te ao altar, mentir á face de Deus; mas antes de offerecer te um coração que já não é meu, saberia trespassal-o na tua presença

Fred. Empunha o ferro, se queres, e crava-o no meu peito; ouvir-me-has, ho insano, perdoar-te; mas não esperes que um cioso coração favoreça os teus designios; amor desprezado é furia que não sabe perdoar.

SCENA IX.

Interno della casa di Miller con porta e finestre in fondo, che lasciano vedere al di fuori i preparativi della caccia. Odonsi le voci dei cacciatori.

Luisa, e

Coro di Cacciatori (*fuori della scena.*)
Sciogliete i levrieri,
Spronate i destrieri;
Allegra e gioconda
La caccia sarà.

Lui. (*accostandosi alla finestra.*)
Nol veggo! Allontanarsi dalla caccia,
E qui venir promise.

Coro. Si cingan le selve,
Snidiamo le belve;
La preda è sicura,
Sfuggir non potrà.

SCENA X.

Miller e detti

Lui. Oh padre mio! che fu? Sembri agitato!

Mil. Il mio sospetto non era ingiusto,
Sei tradita!

SCENA IX.

Interior da casa de Miller, com portas e janellas ao fundo, que deixão ver de fora os preparativos da caçada. (Ouvem-se as vozes dos Caçadores.)

Luiza e

Coro de Caçadores (*fóra da scena.*) Soltai os galgos, picai os cavallos, nós vamos ter uma alegre caçada.

Lui. (*chegando-se á janella*) Não o vejo!.. elle prometteo-me deixar a caçada, e vir aqui.

Coro. Cerquemos as matas, desaninhemos as feras, e a presa não nos poderá escapar.

SCENA X.

Miller e ditos.

Lui. Meu pae! que aconteceo? pareces-me agitado!

Mil. Não era injusta a minha suspeita, és traída!

LUI. Io! come?...
Narra.
MIL. Sembianze e nome
Colui mentì.
LUI. Carlo? fia ver!
MIL. Del conte
Di Walter figlio, qual comanda il padre,
Egli a stringer s'appressa
Splendide nozze.
LUI. Ah! menzogna è questa,
Esser non puote.
MIL. Dal castello io vengo,
Giunta è la sposa.
LUI. Taci...
Uccider vuoi tua figlia?
MIL. Un seduttore
Accolse dunque il tetto mio?
(*aggirandosi per la scena.*) Per questa
D'onore assisa, che il mio petto un giorno
Copre, vendetta io giuro.
LUI. Padre!

SCENA XI.

Rodolfo e detti.

ROD. Luisa, non temer; non furo

Lui. Eu!.... como!.... narra....

Mil. Elle nos appareceo com trajo e nome mentidos!

Lui. Carlos? pode isto ser?....

Mil. Filho do Conde de Walter, está para celebrar esplendidas nupcias.

Lui. E' mentira! não é possivel!

Mil. Eu venho do castello; a esposa já chegou.

Lui. Cala-te, tu queres matar tua filha.

Mil. Accolhi pois na minha casa um seductor? (*passeando pela scena agitado*) Pela nobre devisa que um dia cobrio o meu peito, eu juro vingança!

Lui. Pae!

SCENA XI.

Rodolfo e ditos.

Rod. Luiza, não tens que recear; as

. . . . Bugiarde le promesse
Di questo labbro: il vel, ben veggo, è tolto;
Ma s'è cangiato il nome,
Il cor non è cangiato.

MIL. Che intendi?

LUI. Ohime!

(Come Luisa s'inginocchia appiè di Miller, Rodolfo, prostrato anch'esso, dice con passione:)

ROD. Son io tuo sposo, il padre
Testimone e Dio
Chiamo del giuramento!

MIL. Ah! sciagurato!
Ah! chi sottrarti all'ira
Potrà del conte?

LUI. Io gelo!

ROD. A me soltanto e al Cielo
Arcan tremendo è manifesto, arcano,
Che da me riservato, appiè cadermi
Farebbe il conte. Alcun s'avanza. E' desso!
Mio padre!

LUI. (Ah me perduta!)

MIL. Egli! egli stesso!

minhas promessas não foram engandoras: E' verdade que se rasgou o véo que occultava a minha jerarchia; mas se mudei de nome o meu coração é sempre o mesmo!

MIL. Que tenção é a tua?

LUI. Ai de mim! *(Quando Luisa cáe aos pés do pae, Rodolfo tambem se prostra.)*

ROD. Eu sou teu esposo! O pae e o Ceo são testemunhas do meu juramento!

MIL. Ah! desgraçado! Quem poderá subtrahir-te á ira do conde?

LUI. Eu gelo!

ROD. Só eu e o Ceo somos sabedores de um arcano tão tremendo, que se eu o revelasse meu pae me cairia aos pés. Alguem chega! E' elle! é meu pae!

LUI. Ah! eu estou perdida!

MIL. E' ellle! elle mesmo!

SCENA XII.

Walter e detti.

Rod. Tu, signor, fra queste soglie
A che vieni?
Wal. A che? Nol rese
Lo spavento che vi coglie
Assai chiaro, assai palese?
Del mio dritto vengo armato
A stornar colpevol tresca.
Rod. Che l'accento scellerato
Mai dal labbro più non t'esca:
Puro amor ne infiamma il petto,
Oltraggiarlo ad uom non lice.
Wal. Puro amor, l'amore abbietto
Di venduta meritrice?
(*Luisa cade sulle braccia del padre.*)
Lui.
Mil. } Ah!
Rod.
Rod. (*a Wur.*) La vita mi donasti,
Lo rimembra, t'ho pagato
Ora il dono.
Mil. A me portasti
Grave insulto, io fui soldato
Trema.
Lui. Oh Dio!

SCENA XII.

Walter e ditos.

Rod. Tu, senhor, nesta casa?... que pertendes?

Wal. Que pertendo?... O vosso sobresalto claramente o manifesta! Venho, armado dos meus direitos, a desmanchar um brinco criminoso.

Rod. Que esta má palavra não torne a sair dos teus labios: Um puro amor inflamma os nossos peitos, e a ninguem é permittido ultrajal-o.

(*Luiza cáe nos braços do pae.*)

Lui.
Mil. } Ah!
Rod.

Rod. (*a Wal.*) Tu me deste a vida, lembra-te que neste momento te paguei a tua dadiva.

Mil. (*a Wal.*) Tu me fizeste uma grave offensa, treme.

Lui. Oh Deus!

Mil. Mi bollisce
Nelle vene il sangue ancor.
Wal. Ardiresti?
Mil. Tutto ardisce
Padre offeso nell'onor.
Wal. Folle error! ti pentirai
Dell'audacia, olà!

SCENA XIII·

Laura, Contadini, Arcieri, e detti.

Coro. Signor!
Lui. Giusto ciel!
Lau. e Coro. Che avvenne mai!
Rod. E potresti, o genitor!...
Coro. Ei suo figlio!
Wal. (*a Rod.*) Arresta, insano.
Rod. Odi in pria...
Wal. Udir non vuò.
Ambo in ceppi.
Mil. Rod. Ah! disumano!...
Lui. (*cade alle ginocchia di Walter.*)
Al tuo piè...
Mil. Prostrata!... no!
Fra i mortali ancòra oppressa
Non è tanto l'innocenza,

MIL. Ainda me ferve o sangue nas veias.

WAL. Ousarias tu?...

MIL. A tudo se atreve um pae offendido na honra!

WAL. Insano! eu te farei arrepender da tua louca ousadia! olá!

SCENA XIII.

Laura, Camponezes, Archeiros, e ditos.

CORO. Senhor!

LUI. Justo Ceo!

LAU. e CORO. Que aconteceo!

ROD. O' pae, poderias tu...

CORO. Elle seu filho!

WAL. *(a Rod.)* Cala-te, insano!

ROD. Ouve primeiro...

WAL. Não quero ouvir nada. Que ambos sejam presos.

MIL. ROD. } Ah! deshumano!

LUI. *(cáe aos pés de Wal.)* Aos teus pés...

MIL. Tu prostrada!...Nunca! A innocencia não é ainda tão opprimida en-

Che si vegga genuflessa
D'un superbo alla presenza.
A quel Dio ti prostra innante
Dè malvagi punitor,
Non a tal, che d'uom sembian-
te,
E di belva ha in petto il cor.

Rod. Foco d'ira è questo pianto,
Cedi, cedi all'amor mio;
Non voler quel nodo infranto
Che per noi formava Iddio.
. Negro vel mi sta sul ciglio,
Ho l'inferno in mezzo al cor;
Un istante ancor son figlio,
Un istante ho padre ancor.

Wal. Tu piegarti, tu, non io
Devi, o figlio cieco, ingrato;
Il mio cenno, il voler mio
E' immutabil come il fato.
Fra il tuo cuore e il cor paterno
Frapponesti un turpe amor;
Non può il ciel, non può l'infer.
no,
Involarti al mio furor.

Lui. Ad immagin tua creata,
O signore, anch'io non fui?
E perchè son calpestata
Or, qual fango, da costui?
Deh! mi salva, deh! m'aita,

tre os mortaes, que deva prostrar-se aos pés de um soberbo. Só deves prostrar-te a Deus que pune os malvados, e não a quem sob o aspecto de homem occulta um coração de féra.

Rod. Este pranto é o desafogo da ira! (*a Wal.*) Cede, ah! cede ao meu amor; não queiras quebrar um laço que Deus tem formado. Um denso véo me cobre os olhos, sinto o inferno no coração! Um, só instante ainda sou filho, um só instante ainda tenho pae!

Wal. Filho ingrato, és tu, não eu, quem deve ceder. A minha ordem é fado immutavel! Entre o teu e o coração paterno levantaste um torpe amor; nem o Ceo, nem o inferno podem livrar-te do meu furor!

Lui. O' senhor, porque tambem eu fui creada á tua similhança, se devo agora por este malvado ser pisada como lama? Ah! salva-me, socorre-me; antes

Deh! non m'abbia l'oppressor;
Il tuo dono, la mia vita
Deh! riprenditi, o Signor!

WAL. (*agli Arcieri.*)
I cenni miei si compiano.

ROD. Da quest'acciar svenato
Cadrà chi temerario
S'avanza.

WAT. Forsennato! ...
In me lo scaglia!

ROD. Oh rabbia!
Se tratta è fra catene
La sposa mia, nel carcere.
Giuro seguirla.

WAL. Ebbene
La segui.

ROD Ah! pria che l'abbiano
Què vili in preda, il core
Io le trapasso.

WAL. Uccidila,
Che tardi?

ROD. Oh mio furor!
Tutto tentai, non restami
Che un'infernal consiglio:
Se crudo, inesorabile
Tu rimarrai col figllo,
(*All'orecchio di* Walter.)
Trema: svelato agli uomini
Sarà dal labbro mio

que ser presa do barbaro oppressor, tira-me a vida que me deste.

Wal. (*aos Archeiros.*) Cumpri as minhas ordens.

Rod. Quem se atrever a adiantar um passo, succumbirá aos golpes deste ferro.

Wal. Insensato! crava-o em mim!

Rod. Oh raiva! se a minha esposa for presa, eu juro de a seguir ao carcere!

Wal. Pois bem, segue-a.

Rod. Ah! antes que ella seja victima destes cobardes, eu quero trespassar-lhe o coração.

Wal. Mata-a, porque hesitas?

Rod. Oh meu furor! — Eu tudo tentei, não me resta agora senão um recurso infernal! — Se tu fores cruel e inexoravel com teu filho, (*ao ouvido de Wal.*)

Come giungesti ad essere
Conte di Walter...

WAL. Io!!
Rodolfo, odi, arrestati:
Costei lasciate libera!

LUI.
ROD.
MIL.
CORO. } Fia ver!.. pietoso Ciel!

FINE DELL' ATTO PRIMO.

treme: eu revelarei por que meio alcançaste o titulo de conde de Walter.

WAL. Eu! — Rodolfo, ouve, suspende!... Soltai a prisioneira!

LUI. ROD. MIL. CORO	E' possivel! ó Ceo piedoso!

FIM DO 1.° ACTO.

ATTO II.

L'Intrico.

SCENA I.

Interno della casa di Miller.

Luisa, Laura, e Coro di Contadini.

LAU. Coro. Luisa, Luisa, ove sei?
LUI. Chi m'appella?
Voi tristo annunzio certo recate.
LAU. e Coro. E tu dei ascoltarlo.
LUI. Parlate.
LAU. e Coro. Al villaggio dai campi tornando
Della roccia pel ripido calle,
Un fragor che veniasi accostando
A noi giunse dall'ima convalle.
Eran passi e minaccie d'armati,
Cui d'ambascia una voce frammista,
Al ciglion della rupe affacciati,

ACTO III.

A INTRIGA.

SCENA I.

Interior da casa de Miller.

Luisa, Laura, e Coro de Camponezes.

LAU. e CORO. Luiza, onde estás?

LUI. Quem me chama? Vós certamente trazeis alguma má nova.

LAU. e CORO. E tu a deves ouvir.

LUI. Fallai.

LAU. e CORO Vindo do campo para a aldéa, pelo escabroso caminho da rocha, ouvimos um fragor no valle, que se ía gradualmente approximado. Eram passos e ameaças de gente armada, e do cume da

Ne colpì deplorabile vista.
Crudi sherri traendo un vegliardo
Fra catene...

Lui. Oh mio padre!...

Wal. e Coro. Fa cor!

Havvi un giusto, un possente che il guardo
Tien rivolto sui miseri ognor.

Lui. Ah! padre, oh! mio padre, al castello!...

SCENA II.

Wurm e detti.

Wur. Ascoltarmi t'è d'uopo (*a Lui.*) Uscite.
(*a Laura ed al Coro che partono.*)

Lui. Io gelo!

Wur. Il padre tuo...

Lui. Finisci.

Wur. Langue in dura prigion.

Lui. Reo di qual fallo?

Wur. Ei del conte vassallo,
Farlo d'oltraggi e di minaccie segno.
Ardì! grave il delitto,
Grave la pena fia!

rocha descobrimos um bando de armigeros que levavam um velho preso.

LUI. O' meu pae!

LAU. e CORO Não percas o animo! Ha um ente justo e poderoso que não cessa de velar em defesa dos miseros opprimidos.

LUI. Meu pae ao castello!

SCENA II.

Wurm e ditos.

WUR. Tu deves ouvir-me (*a Lui.*) Sai. (*a Lau. e ao Coro que logo se retiram.*)

LUI. Eu gelo!

WUR. Teu pae...

LUI. Acaba.

WUR. Geme em dura prisão.

LUI. De que crime é acuzado?

WUR. Elle, vassallo do conde, atreveo-se a offendel-o e ameaçal-o. O delicto foi grave, a punição o será tambem.

LUI. Eu tremo de interrogar-te.

LUI. D'interrogarti
Tremo.

WUR. Che val tacerlo,
Sul canuto suo crin pende la scure.

LUI. Ah! taci, ah! taci.

WUR. Eppure
Tu puoi sarvarlo.

LUI. Come?

WUR. A te m'invia
L'offeso conte, un foglio
Vergar t'impone, e prezzo
Ne fia lo scampo di tuo padre.

LUI. Un foglio!

WUR. Serivi. *[accennando a Luisa una tavola su cui havvi l'occorrente per iscrivere.]*
(dettando.)
«Jo giammai Ridolfo non amai.
(Luisa guarda Wurm.)
Il suo linguaggio
«Erami noto, e volli
«Stringerlo fra mie reti.

LUI. E deggio?...

WUR. Dei
Salvar tuo padre, «Amibizion mi vinse,
«Tutto svanì, perdona.
«Ritorno al primo affetto,

WUR. De que serve occultal-o: o cutello está suspenso sobre as suas cãns.

LUI. Ah! cala-te, cala-te.

WUR. Com tudo, tu podes salval-o.

LUI. Como?

WUR. O conde offendido a ti me envia. Elle te impõe de escreveres uma carta, e em premio teu pae será salvo.

LUI. Uma carta!

WUR. Escreve. *[indicando a Lui. uma mesa em que ha tudo o que é necessario para escrever.]*

[dictando] » Eu nunca amei Rodolfo « *[Luiza olha Wurm.]* só lhe dei attenção « para fazel-o cair na rede.

LUI. E devo?...

WUR. Deves salvar teu pae. » A am- » bição me seduzio; mas tudo acabou! » peço-te perdão, e volto ao meu anti- » antigo affecto; e para evitar o furor de

« E di Rofolfo ad evitar gli sdegni,
« Come la notte regni,
« Vieni, el insiem fuggiremo. »

LUI. Che?...

WUR. Scrivi.

LUI. E segnar questa mano
Potrebbe l'onta mia? lo speri invano!

Tu puniscimi, ò signore,
Se t'offesi, e paga io sono;
Ma dè barbari al furore
Non lasciarmi in abbadono.
A salvar da fato estremo
Innocente genitor,
Chicggon essi, a dirlo io fremo,
Della figlia il disonor.

WUR. Qui nulla s'attenta — imporre al tuo core,
Tu libera sei — (*in alto di partire.*) ti lascio.

LUI. (*rattenendolo.*) Spietato!
E il misero vecchio?...

WUR L'udisti: egli muore,

LUI. E libera io sono? (*sottoscrive il foglio, lo dà a Wurm.*)
Il foglio ê vergato.

WUR. (*sottovoce.*)
Sul capo del padre — spontaneo lo scritto,

» Rodolfo, vem ter comigo e ambos fu-
» giremos. »

Lui. Que?...

Wur. Escreve.

Lui. E a minha mão deverá pois assignar a minha deshonra? em vão te lisongeias disto! — Senhor! se te offendi pune-me e estou satisfeita; mas não me deixes entregue ao furor dos barbaros. Para poupar a vida a um pae innocente, elles pedem a deshonra da filha.

Wal. Ninguem te obriga, tu és livre, [*querendo retirar-se*] eu deixo-te.

Lui. [*detendo-o*] Desapiedado! e o misero velho?

Wal. Tu bem o ouviste, elle vai morrer.

Lui. E sou livre? (*assigna a carta, e a entrega a Wurm.*)

Wal. Jura pela vida de teu pae, que sendo necessario, dirás que a carta foi escripta de tua livre vontade.

Luisa, mi giura — che all'uopo dirai.

LUI. Lo giuro.

WUR. Un sol cenno — ancor t'è prescritto.

LUI. Jo t'odo.

WUR. Al castello — venirne dovrai,
Ed ivi al cospetto — di nobil signora
Accesa mostrarti — d'Wurm.

LUI. Di te?

WUR. Acerba è la prova — duolmi...

LUI. Ed allora?

WUR. Allora?...

LUI. Mio padre!

WUR. Fia salvo!

LUI. Morrà!

(*Un sorriso diabolico spunta sulle labbra di Wurm.*)

A brani a brani, o perfido,
Il cor tu m'hai squarciato;
Almen t'affretta a rendermi
Il padre sventurato.
Di morte il fero brivido
Tutta m'invade omai;
Mi chiuda almeno i rai
La man del genitor.

WUR. Coraggio, il tempo è farmaco
D'ogni cordoglio umano;

LUI. O juro.

WAL. Devo ainda prescrever-te uma ordem.

LUI. Eu te ouço.

WAL. Tu deverás ir ao castello, e na presença de uma nobre senhora declarar que estás namorada de Wurm.

LUI De ti?

WAL. E' duro este passo... eu sinto..

LUI E então?...

WAL. Então...

LUI. Meu Pae?...

WAL. Será salvo!

LUI. Morrerá! (*Um sorriso diabolico apparece nos labios de Wurm.*) Perfido, pois que me dilaceraste o coração, restitue-me ao menos o infeliz pae... Já sinto o gelo da morte circular nas minhas veias; que a mão paterna feche ao menos os meus olhos!

WUR. Cobra alento, o tempo cura to-

Di stringer la tua mano
Speranza nutro ancor.

SCENA III.

Sala nel castello di Walter.

Walter e Wurm;

WAL. Ebben?...
WUR. Tutte apprestai
Della trama le fila.
WAL. Oh! dì, Luisa?...
WUR. Come previdi già, vinta, conquisa
Da crudulo spavento
Alla minaccia s'arrendea; per calle
Recondito qui tratta
Verrà.
WAL. Ma il foglio?...
WUR. Compra man recarlo
Deve a Rodolfo, la vittoria è certa.
Eppur dal primo assalto
Qual poter vi respinse io non intendo!
WAL. Innatteso periglio!...
Una minaccia dell'ingrato figlio
L'alto retaggio non ho bramato
Di mio cugino che per esso

das as afflições humanas; eu ainda nutro a esperança de alcançar a tua mão!

SCENA III.

Sala no castello de Walter.

Walter e Wurm.

WAL. Então?

WUR. A intriga está armada!

WAL. Luiza!...

WUR. Como previ, vencida pelo susto, cedeo ás minhas ameaças; ella será aqui conduzida por caminho desconhecido...

WAL. Mas a carta?

WUR. Um portador comprado a levará a Rodolfo, a victoria é certa. Mas ignoro que poder occulto vos repellio do vosso primeiro ataque!

WAL. Perigo inesperado! uma ameaça do filho ingrato! — Só para elle cobicei a pingue herança de meu primo,

Ad ottenerlo., contaminato
Mi son pur troppo di nero ec-
cessio!

WUR. (*com mistero*)
In punto feci del mio Signore
Nel palesarvi la mente ascosa;
A me, cui sempre fidava il core,
Servì la scelta ei d'una sposa.

WAL. (*sottovoce.*)
Timori nacquero in me ben tristi.

WUR. Aver que nodo figli potea.

WAL. Ad acquetarmi tu suggeristi
Orribil mezzo!

WUR. Varcar dovea
L'irta foresta notturno il conte
Noi l'appostammo, e....

WAL. Non seguir
Sento rizzarsi le chiome in fronte,
Tutto il mio sangue rabbrividir.

WUR. E' ver, che giova parlar d'evento
Che notte eterna fra i suoi misteri
Ha giá sepolto.

WAL. Sepolto!...

WUR. Spento
Il sire antico dà masnadieri,
Qual noi spargemmo, tutti han
creduto.

WAL. Non tutti! (*sorpresa e turbamente di Wur.*

• para alcançal-a commetti um crime atroz!

WUR. (*com mysterio.*) A tempo vos revelei o segredo de meu amo. Elle, que me confiava tudo, disse-me que tinha feito a escolha de uma esposa.

WAL. E isso me causou graves receios.

WUR. Este casamento podia terprole.

WAL. Para socegar-me, tu me sugeriste um meio horrivel.

WUR. O Conde devia atravessar de noite a floresta, nós o esperamos, e...

WAL. Não prosigas. Sinto herriçarem-se os cabellos, e gelar todo o meu sangue!

WUR. Sim, melhor será não fallar de um acontecimento, que uma noite eterna tem sepultado nos seus mysterios.

WAL. Sepultado!....

WUR. Todos acreditaram o boato que espalhamos, de haver sido morto o antigo senhor, por um bando de malfeitores.

WAL. Não todos! (*espanto e perturbação de* Wurm.) Meu filho acorreo ao

Al rombo mio figlio accorse
Dell'armi nostre. Non era muto
Ancor quel labbro.

Wur. Che intendo! Ah! forse...

Wal. In quel supremo, terribil punto
Walter nomavano gli assassini

Wur. Oh me perduto!

Wal. Se te congiunto
Non ha il misfatto à miei destini,
O meco incolume sarai, lo giuro,
O sul patibolo verrò con te!

Wur. Più questo capo non è sicuro,
Potria del ceppo cadere al piè.

SCENA IV.

La Duchessa, Luisa, e detti.

Wur. Vien le Duchessa

Duch. Conte!

Wal. Il detto mio confermo
Di Rodolfo nel sen, qual d'uu infermo,
Il delirio s'appressa
Ancor che spento fia.

Duch. Spento!

Wal. Ed in breve!

Duch. Il temo.

Wal. Indarno: di Luisa il core

fragor das nossas armas, e elle não guardou o silencio.

WAL. Que ouço! ah! talvez....

WAL Naquelle instante terrivel os assassinos nomeavam Walter.

WUR. Ah! eu estou perdido!

WAL. Elles não associaram o teu nome ao meu; porem juro-te que ambos seremos salvos, ou ambos iremos ao patibulo!

WUR. Já não me julgo seguro, a minha cabeça poderia cair ao pé do cepo!

SCENA IV.

A Duqueza e ditos.

WUR. A Duqueza!

DUQ. Conde!

WAL. Eu repito o que já disse: o delirio de Rodolfo cedo vai cessar, se não for já de todo extincto.

DUQ. Extincto!

WAL. Não tens que duvidar. Rodol-

Mai Rodolfo non ebbe,
D'altri è colei.

DUCH. Fia vero!
Oh! chi potrebbe accertarlo?

WAL. Ella stessa!

DUCH. Ella!

WAL. Qual tu chiedesti
Qui fu condotta.

DUCH. Già?

WAL. Non lo volesti?
Presentarti alla Duchessa
Puoi, Luisa, intendi?...

DUCH. (*a Lui.*) Appressa.

WUR. (*piano a Lui.*)
Ti rammenta in qual periglio
E' tuo padre...

LUI. (oh mio terror!)

DUCH. Dolce aspetto, il volto, il ciglio,
Tutto spira in lei candore.

LUI. A costei sarò costretta
Quanto il ciel m'avea promesso...

DUCH. (*a Lui.*) Par che manchi in te coraggio
D'erger gli occhi al mio sembiante.

WAL. Ella nata in un villaggio,

WUR. D'alta dama or tratta innante...

LUI. Rea fucina d'empie frodi
Son costor.

ſo nunca possuio o coração de Luiza, ella ama outro.

Duq. Será verdade! Oh! quem o poderia provar?

Wal. Ella mesma!

Duq. Ella!

Wal. Como desejaste, ella foi conduzida aqui.

Duq. Já?

Wal. Não o quizeste? Luiza, podes apprensentar-te á Duqueza. Percebeste?

Duq. Adianta-te.

Wur. (*baixo a Luiza.*) Lembra-te do perigo em que está teu pae....

Lui. (Oh meu terror!)

Duq. Aspecto, semblante, e olhar, tudo nella respira candura!

Lui. A ella devo eu ceder tudo o que o Céo me havia promettido....

Duq. (a Luiza) Não tens animo de fitar os olhos em mim?

Wal. Ella nasceo n'uma aldeia....

Wur. Levada agora á presença de uma grande dama....

Lui. Elles são uma impia forja de enganos.

DUCH. Luisa, m'odi
Farmi puote un sol tuo detto
Sventurata, o appien felice,
Non mentir; ma no, l'aspetto
Tu non hai di mentitrice.
LUI. (Chi soffrì maggiore affanno!)
DUCH. Ami tu?
LUI. (Destin tiranno!)
Amo...
DUCH. E chi? (*a Wur.*)
LUI. Wurm! (Indegno!)
DUCH. Ma Rodolfo?...
LUI. Fra noi venne
Sconosciuto, a qual disegno
Io lo ignoro.
DUCH. E non ottenne
Mai d'amor lusinghe, accenti
Da Luisa?
LUI. (Quai momenti!)
DUCH. Dì...
LUI. No, mai
DUCH. La speme in core
Mi si avviva.
LUI. (Esulta!)
DUCH. Parmi...
Sì, cagniasti di colore,
Ah! che fia, non ingannarmi,
Non tradir te stessa.
LUI. (Oh cielo!)

Duq. Luiza, ouve: uma palavra tua, póde fazer-me feliz ou desgraçada; não mintas; mas não, tu não tens semblante de mentirosa.

Lui. (Não se póde soffrer maior afflicção!)

Duq. Amas tu?

Lui. (Destino tyrano!) Amo....

Duq. Quem?

Lui. Wurm. (Indigno!) (*a Wurm.*)

Duq. Mas Rodolfo?....

Lui. Elle aqui veio desconhecido não sei a que fim.

Duq. E nunca obteve de Luiza lisongeiras promessas de amor?

Lui. (Que instante é este!)

Duq. Responde.

Lui. Não, nunca.

Duq. Renasce a esperança no meu coração.

Lui. (Ella exulta!)

Duq. Parece-me que mudaste de cor, ah! não me enganes, pois seria trair-te a ti mesma.

Lui. (Ceos!)

WAL. (Oserebbe?...)
DUCH. Parla.
WUR. (Io gelo!)
DUCH. Dell' arcano squarcia il manto,
Se un arcano in sen tu chiudi.
LUI. Io?...
DUCH. Favella.
WAL. Si, per quanto
Ami il padre.
LUI. Il padre! (oh crudi!)
WAL. Via, che tardi?
LUI. Ebben, lo stesso
Da Luísa udrete ognor:
Che alimento sol per esso
Fido, immenso, ardente amor!
(Come celar le smanie
Del mio geloso amore!
Ohimè, l'infranto core
Più reggere non puó!
Se qui rimango, esanime
A' piedi suoi cadrò!)
DUCH. Un sogno di letizia
Par quel ch'io veggo e sento.
No, mai sì gran contento
Quest' alma non provò!
Frena, mio core, i palpiti,
O di piacer morrò!
WAL. } Pinto ha di vivo giubilo
WUR. } Il sorridente viso

WAL. (Ousaria ella....)

DUQ. Falla.

WUR. (Eu gelo!)

DUQ. Se occultas um arcano revela-o.

LUI. Eu?...

DUQ. Falla.

WAL. Sim, por quanto amas teu pae.

LUI. O pae! (oh crueis!)

WAL. Vamos, porque hesitas?

LUI. Pois bem, Luiza dirá sempre o mesmo: que só nutre por elle, fiel, immenso e ardente amor! — (Como poderei eu occultar o meu cioso amor! Ah! o meu dilacerado peito já não resiste a tão cruel conflicto! Se aqui me demoro, caio desmaiada aos pés della.)

DUQ. O que vejo e ouço, parece-me um sonho. Não, esta alma nunca provou tão excessivo contentamento. Meu coração modera os teus transportes, ou morrerei de prazer!

WAL.} Ella tem pintado no rosto o vi-
WUR.} vo jubilo d'alma, nesse sorri-

Fortuna in quel sorriso
Propizia balenò!
Ben io fermarla e stringere
D'infido crin saprò!
(partono.)

SCENA V.

Rodolfo solo.

(Viene pensoso dal suo appartamento. Ha il foglio di Luisa in mano)

Oh! fé negar potessi
Agli occhi miei!... Se Cielo
E terra, se mortali
Ed Angioli attestarmi
Volesser ch'ella non è rea...Mentite,
Io risponder dovrei... tutti mentite,
Son cifre sue. Tanta perfidia un'alma
Sì nera, sí mendace!.... Dunque i giuri
Le speranze, le gioie,
Le lagrime, l'affanno?...
Tutto menzogna, tradimento'inganno!
Quando le sere al placido
Chiaror d'un Ciel stellato
Meco figgea nell'etere

so brilha propicia fortuna; eu a predenrei pelos cabellos,

SCENA V.

Rodolfo só

(*Elle sáe arrebatadamente do seu quarto, com a carta de Luiza na mão.*)

Ah podesse eu negar o que os meus olhos veem. Porem se o Ceo, a terra, os mortaes e os Anjos, quizessem asseverar-me que ella não é culpada.... eu lhe responderia: mentis! esta é a sua letra. Oh! que perfidia! que alma tão negra e mendaz!...Juramentos, esperanças, jubilo, e afflicção, tudo foi mentira, traição e engano!
(*apaixonadissimo*) Quando de noite á claridade das estrellas, fictava comigo os

Lo sguardo innamorato,
E questa mano stringermi
Dalla sua man sentia;
Allor ch'io, muto e tacito,
Dà labbri suoi pendea,
Ed essa in suono angelico
Amo te sol dicea,
Tal che sembrò l'empireo
Aprirsi all'alma mia,
Ah! mi tradia!

SCENA VI.

Wurm, e detti.

Wur. Di me chiedesti?
Rod. Appressati. Ad entrambi
E' questa ora di morte.
Wur. Oh!
Rod. Scegliere tu dei.
Wur. Signor... (*per partire.*)
Rod. (*rattenendolo.*) T'arresta!
Meco ad un punto sol spento cadere
Al suolo t'è forza.
Wur. (*sparando in aria la pistola,*)
Inferno ajutami!

SCENA VII.

Walter, Coro di Famigliari, e detti

Coro. Che avvenne, oh Ciel!

olhos no espaço eu,sentia apertar esta mão pela sua; quando eu, quedo e mudo, a escutava, e ella n'um angelico som proferia a palavra: *eu te amo*; quando todo o empyreo se abria á minha alma.... então....ella me traía!...

SCENA VI.

Wurm e dito.

Wur. Que me pertendes?

Rod. Chega-te a mim. Esta hora é para ambos de morte.

Wur. Oh!

Rod. A escolha te pertence.

Wur. Senhor!... *[querendo sair.]*

Rod. *(detendo-o.)* Não me fujas! E' forçoso que agora caias morto aqui comigo!

Wur. *(disparando a pistola ao ar.)* Valha-me o inferno!

SCENA VII.

Walter, Coro de Familiares, e ditos.

Coro. Ceos! que aconteceo!

ROD. (*a Wurm che fugge.*) Codardo!
L'ali ha viltade.
CORO. Orribile
D'ira vi splende il guardo.
WAL. Rodolfo!
ROD. Padre!
WAL. Calmati
Deh! sorgi, m'odi, abbomino
Il mio rigor crudele;
Abbia virtude premio,
Cedo alla tua fedele
Porgi la man.
ROD. Che ascolto!
Tu vuoi!...
WAL. Gioisci.
ROD. Ah! Stolto!
Io diverrò...
WAL. Quai smanie!
Figlio, ne pago sei?
ROD. Pago!...
WAL. Sperai...
ROD. (*con forza.*) Compiangimi,
Tradito m'ha colei!
WAL. Tradito!
ROD. A me l'affretta
A morte.
WAL. No, vendetta
Che altre nozze attestino
Il tuo disprezzo ad essa.
ROD. Che intendi?

Rod. *(a Wurm que foge)* Cobarde! a vileza tem azas!

Coro. Vossos olhos lançam chammas!

Wal. Rodolfo!

Rod. Pae!

Wal. Acalma-te. Ah! ouve: eu já detesto o meu cruel rigor; seja a virtude premeada, eu cedo; dá a mão de esposo á tua fiel amante.

Rod. Que ouço! tu queres?...

Wal. Exulta.

Rod. Ah! eu vou enloquecer!...

Wal. Ainda deliras, meu filho?.... não estás satisfeito?

Rod. Satisfeito!

Wal. Esperei...

Rod. *(com força.)* Compadece-me, aquella me tem traído!

Wal. Traido!

Rod. Eu quero mata-la.

Wal. Não, deves querer vingança. Que outras nupcias lhe provem o desprezo que tu tens por ella.

Rod. Que queres dizer?

Wal. All'ara pronuba
Conduci la Duchessa
Rod. Jo... sì, lo vò, lo deggio!
Che parlo! ohime! vaneggio!
Wal. Rodolfo, non pentirti.
Rod. Ove mi sia non so!
Wal. T'arrendi a me, tradirti
Il padre no, non può!
Rod. L'ara o l'avello apprestami,
Al fato m'abbandono;
Non temo, non desidero,
Un disperato io sono.
Or la mia brama volgere
Nemmeno al ciel potrei,
Che inferno senza lei
Sarebbe il Ciel per me.
Wal. Quell'empio cor dimentica,
Quell'alma ingannatrice;
Che un dì sarai felice
Promette il padre a te!
Wur. e
Coro. Di genitor propizio
Nel seno v'affidate,
Nell'avvenir sperate,
Eterno il duol non è!

FINE DELL'ATTO SECONDO.

WAL. Leva a duqueza á ara nupcial.

ROD. Eu! sim, o devo, o quero! Que digo! ah! eu tresvario!

WAL. Rodolfo, não te arrependas!

ROD. Eu não sei onde estou!

WAL. Ah! céde ao pae, elle não te pode trair!

ROD. Apresta-me o altar ou o sepulchro, eu me entrego ao meu destino. Nada temo, nada receio; pois já não tenho esperança alguma! Nem ao Céo posso erguer as minhas supplicas; pois sem ella seria inferno para mim!

WAL. Deslembra um impio coração, uma alma enganadora, e o pae te afiança que ainda serás ditoso.

WURM. CORO. Tende confiança no vosso bom pae, e no futuro, porque a dor não eterna!

FIM DO 2.° ACTO.

ATTO III.

IL Veleno.

SCENA I.

Interno della casa di Miller. Dalla finestra del fondo scorgesi la chiesa illuminata.

Luisa, Laura, Coro di Donne e Miller.

CORO. Come in un giorno solo,
Come ha potuto il duolo
Stampar su quella fronte
Così funeste impronte?
Sembra mietuto giglio
Dal vomere crudel;
Un Angiol che in esiglio
Quaggiù mandava il Ciel.

LAU. O dolci amiche, e ristorar non vuoi
Di qnalche cibo l'affralite membra?

LUI. No.

LAU. Cedi all'amistade, dì, Luisa...

LUI. La ripugnanza mia
Rispettate, lo imploro, a questo labbro

ACTO III.

O VENENO.

SCENA I.

Interior da casa de Miller. Da janella do fundo vê-se a igreja illuminada.

Luiza, Laura, e Coro de mulheres e Miller.

Coro. Como n'um só dia a dor intensa lhe mudou o semblante? Parece lirio ceifado ao florecer; parece um Anjo que o Ceo desterrou para este mundo.

Lau. Minha terna amiga, porque recusas tomar algum alimento?

Lui. Não.

Lau. Luiza, céde á amisade...

Lui. Peço-vos de respeitar a minha repugnancia; eu já não quero tomar terre-

Più non s'appresserà terreno cibo,
Giá col pensier delibo.
Le celesti dolcezze. Il tempio, amiche,
Perchè splende così? Tacete.

CORO. Ignare
Siam.

LAU. La novella signoria con pompa
Sacra inaugura il conte.
(Ah! l'infelice ignori quale rito
Nuzial s'appresta, e quale
Esser lo sposo debbe,
A sì crudele annunzio ella morrebbe!)

MIL. Luisa! figlia mia! (*si abbracciano.*)

LAU. Quel casto amplesso
Deh! non tarbiam, sia testimon soltanto
Tra figlia e padre Iddio.
[*Laura ed il Coro partono.*]

SCENA II.

Luisa e Miller.

MIL. Pallida, mesta sei.

LUI. No, padre mio,
Tranquilla io son...

MIL. Del genitore, oh! quanto
Caro lo scampo a te costava... Io tutto

nos alimentos; eu já libo os celestiaes com o pensamento. Amigas, porque está o templo illuminado? Ficais caladas?...

COROS. Nós o ignoramos.

LAU. Quer o conde com solemne pompa sagrada festejar a sua inauguração. (Ah! possa a infeliz ignorar a celebração do rito nupcial, e mais ainda quem é o esposo...Ah! ella morreria se tal soubesse!)

MIL. Luiza, minha filha! [*abraçando-a*]

LAU. Não perturbemos esse casto amplexo. Entre pae e filha só Deus deve ser testemunha! [*Laura e o Coro vão-se.*]

SCENA II.

Luiza e Miller.

MIL. Estás pallida e triste.

LUI. Meo pae, eu estou socegada.

MIL. Ah! que sacrificio te custou sal-

Da Wurm appresi.

LUI. Tutto!

MIL. All'amor tuo
Per me rinunziasti.

LUI. E' ver; [*ma in terra!*]
[*va lentamente verso la tavola.*]

MIL. Quella calma è funesta, il cor mi serra.
Non so qual rio presagio!...
Che foglio è questo?...

LUI. [amorosa.] Al suo destin prometti,
Se m'ami, o padre, che recato ei sia.
[Miller guarda fissamente Luisa, poi schiude il foglio e legge.]

MIL. « Orribil tradimento
« Ne disgiunse, Rodolfo, un giuramento
« Più dir mi toglie.
« Havvi dimora in cui
« Nè inganno può, nè giuro
« Aver possanza alcuna, ivi t'aspetto
« Come di mezza notte udrai la squilla,
« Vieni. » [*gli cade il foglio.*] Sotto al mio piè il suol vacilla!
[*volgendosi a Luisa con voce tremola.*]

var o pae!... Wurm me disse tudo.

Lui. Tudo!

Mil. Por meu respeito renunciaste ao teu amor!

Lui. E' verdade; [mas só neste mundo!] [*chega-se lentamente para o pé da mesa.*]

Mil. O seu socego é sinistro... eu me sinto apertar o coração... um funesto presentimento... Que carta é esta?

Lui. [*amavel.*] Promette-me, ó pae, que a farás chegar ao seu destino!

[*Miller olha fixamente Luiza, depois abre a carta e lê.*]

Mil. » Rodolfo, uma horrivel traição » nos separa; um juramento me impede » explicar este arcano. Ha uma mo» rada sobre a qual nem enganos, nem » juramentos tem poder algum; lá te es» pero á meia noite, vem. » [*cae-lhe o papel da mão.*] A terra treme debaixo dos meus pés! [*a Luisa com voz tremula.*]

Quella dimora — mancar misento.
Quella dimora — saria la tomba?
(*Miller inorridisce.*)

LUI. Perchè l'invade — sì gran spavento?

MIL. Ah! sul mio capo — un fulmin piomba.

LUI. La tomba è un letto — sparso di fiori
In cui del giusto — la spoglia dorme;
Sol pei colpevoli — tremanti cori
Veste la morte — orride forme;
Ma per due candide — alme fedeli
La sua presenza — non ha terror;
E' dessa un angelo — che schiude i Cieli
Ove in eterno — sorride amor!

MIL. Figlia, compreso — d'orrore io sono...
Figlia, potresti — contro te stessa...
(*con terribile accento*)
Pel parricida — non v'ha perdono.

LUI. E' colpa amore!

MIL. Cessa, deh'cessa...
Di rughe il volto — mira solcato,
Il crin m'imbianca — l'età più greve;

À tal morada seria o tumulo? [*Miller fica horrorizado.*]

LUI. Porque ficou tão espantado?

MIL. O raio caío sobre a minha cabeça!

LUI. O tumulo é um leito espargido de flores em que descançam os despojos do justo. Só para os culpados toma a morte formas horriveis. Mas para duas almas candidas e fieis a sua presença não causa terror; ella é um Anjo que abre as portas do Céo, onde amor surri eternamente!

MIL. Filha, eu estremeço de horror!... poderias contra ti mesma... [*com accento terrivel.*] Para o parricida não ha perdão!

LUI. A culpa é d'amor.

MIL. Cessa, ah cessa... Repara nas rugas do meu rosto, nas cans da minha

L'amor che un padre — ha seminato
Nè suoi tard'anni — raccoglier deve.
Ed apprestarmi — crudel, tu puoi
Messe di pianto — e di dolor!
Ah! nella tomba — che schiuder vuoi
Fia primo a scendere— il genitor!

Lui. Quanto colpevole,—ahimè son io!...
Ah! no, ti calma — oh padre mio,
Non pianger, m'odi!...

Mil. Luisa!

Lui. Il foglio
Lacero, annullo.

Mil. Vuoi dunque?...

Lui. Voglio
Per te, buon padre--restare in vita.

Mil. Figlia!...

Lui. La figlia — vedi pentita
A'piè ti cade. (*s'inginocchia ap piè del padre.*)

Mil. No, figlia mia!

Lui. Ah! padre!...

Mil. Sorgi... — qui, nel mio cor...
(*Luisa sorge, e padre e figlia si abbracciano.*)

a 2.

In quest'amplesso — l'anlma oblia

cabeça, e em premio do meu paterno amor prepara á minha caduca velhice dias de pranto e dor. Ah! teu pae deve ser o primeiro a descer ao tumulo que tu vais abrir.

Lui. Quão culpada sou eu; ah! socega, meu pae, não chores, ouve.

Mil. Luiza!

Lui. Eu faço a carta em pedaços.

Mil. Queres pois?...

Lui. Quero viver por ti, meu bom pae.

Mil. Filha!

Lui. A filha cae, arrependida, aos teus pés. (*ajoelhando.*)

Mil. Não, minha filha!

Lui. Ah! pae!

Mil. Ergue-te: chega-te ao meu coração. (*Luiza levanta-se, e ambos se abraçam.*)

a 2.

Lui. / Mil. Neste abraço esquece a alma
todos os martyrios que soffreo!

Quanti martiri — provò finor!

LUI. Però fuggiam — qui rio periglio
Ne cingerebbe.

MIL. Sano consiglio!

LUI. I lumi al sonno — chiudi brev'ora,
Ancor lontano — è troppo il dí.
Come s'appressi — la nuova aurora
Noi partiremo.

MIL. Sì, figlia, sì.

a 2.

LUI. e MIL. Andrem, raminghi e poveri.
Ove il destin ci porta,
Un pan chiedendo agli uomini
Andrem di porta in porta.
Forse talor le ciglia
Noi bagnerem di pianto;
Ma sempre al padre accanto
La figlia sua / tua sarà.
Quel padre e quella figlia
Il Ciel benedirà!

SCENA III.

Luisa sola.

Ah! l'ultima preghiera
In questo caro suolo, ove felice

Lui. Porem, fujamos, aqui corremos grande perigo.

Mil O conselho é prudente.

Lui. Ainda é cedo, descança algum tanto, e ao romper da aurora partiremos.

Mil. Sim, minha filha.

a 2.

Lui.
Mil. } Sós e abandonados, iremos onde o destino nos levar, pedindo de porta em porta um bocado de pão! O pranto ás vezes inundará as nossas faces; mas estando sempre a filha ao lado do pae, o Ceo abençoará a ambos!

SCENA III.

Luiza só

Ah! eu devo pela ultima vez, orar neste sólo querido, onde já fui ditosa, onde

Trassi la vita, e dove
T'amo ei disse! ... Altrove
Domani pregherò. (*s'inginocchia.*)

SCENA IV.

Rodolfo e detti.

(*Rodolfo, avvolto in un mantello, è seguito da un servo, al quale ingiunge tosto di partire.*)
Riedi al castello
E sappia il padre mio ch'è presto il rito. Prega.
(*il servo parte.*)
Ben di pregare è tempo!
(*guarda bene intorno, onde accertarsi non èsservi nessuno, indi cava una boccetta, e versa alcune goccie dell'elissir che contiene in una tazza di latte che sta sulla tavola. Ad un lieve rumore Luisa si scuote, e scorge Rodolfo.*)

Rod. Hai tu vergato questo foglio? Ebbene
L'hai tu vergato? (*Luisa cade sulla seggiola.*)

Lui. Sì.

Rod. M'arde le vene,
Le fauci orrido foco, una bevanda! ...

pela primeira vez ouvi proferir a palavra — eu te amo! A' manhã orarei n'outro logar! (*ajoelha.*)

SCENA IV.

Rodolfo e dita.

Rodolfo, embuçado, entra seguido de um criado, ao qual elle impõe logo de retirar-se.

Volta ao castello, e dize a meu pae que o rito nupcial já se vai celebrar. (*o criado vai-se*) Ella óra. Ah! bem é tempo de orar!

(*Olha em roda, para certificar-se se não ha mais ninguem no quarto, depois tira um vidrinho, e deita algumas gotas do elixir que contem na taça de leite que está sobre a mesa. A um leve rumor Luiza desperta*

Rod. Tu escreveste esta carta?

(Luiza cae sobre a cadeira)

Lui. Sim.

Rod. Sinto arder-me o peito, e tenho a garganta secca, desejo beber algum liquido!

(*Luigia porge la tazza a Rodolfo, ed egli beve.*)

Amaro è questo nappo!

LUI. Amaro?...

ROD. Bevi.

(*Luisa beve.*)

Tutto è compiuto.

LUI. No.

ROD. Fuggir tu devi, altr'uomo
Attende per seguirti
Agli altari... Altra donna...

LUI. Che parli!... ah! dunque...

ROD. Invano
Attendon essi. (*getta la spada.*)
Addio, spada su cui,
Difender l'innocente
E l'oppresso giurai!

LUI. Oh giusto Cielo! che hai?

ROD. Mi si chiude il respir.

LUI. Deh!... qualche stilla
Ne fuggì ancor... ti fia ristoro.

ROD. Ah! quel che m'offre
Par che sappia l'infame.

LUI. Rodolfo, e puoi scagliar sì ria parola
Contro la tua Luisa?

ROD. Ah! lungi, lungi
Quel gnardo lusinghier, quegli occhi in cui
Splende degli astri raggio
Più vivo; e tu Fattor dell'universo,

(*Luiza dà a taça a Rodolfo, e elle bebe.*) Este leite é amargo!

LUI. Amargo?

ROD. Prova (*Luiza bebe tambem.*) A obra está completa.

LUI. Não.

ROD. Tu deves fugir com o homem que te deve acompanhar ao altar.... Outra mulher eu....

LUI. Que dizes?.... tu pois....

ROD. De balde elles esperam. (*larga a espada da mão*) Adeus, espada, sobre a qual jurei defender a innocencia opprimida!

LUI. Justo Ceo! que tens?

ROD. Falta-me a respiração.

LUI. Ainda ficou alguma gota de leite.... toma-o.

ROD. A infame parece que sabe o que me offerece.

LUI. E podes alcunhar de palavra tão feias a tua Luiza?

ROD. Ah! longe de mim esses olhos lisongeiro, mais brilhantes que os astros. Ah! tu, Creador do Universo, por-

Perchè vestir d'angeliche sembianze
Un'anima d'inferno?

LUI. E tacer deggio!

(*Odesi suonarl mezzanotte. Luisa vuol partire.*)

ROD. T'arresta. In questi angosciosi momenti
Pietade almen d'un infecice, ah! senti...

(*Rodolfo terge una lagrima,*)

LUI. Piangi, ah! piangi, il tuo dolore
Più dell'ira é giusto, ah quanto!
Oh! discenda su quel core
Come balsamo quel pianto!
S'é concesso al prego mio
D'innalzarsi sino a Dio,
Otterrò che men funesto
Dè tuoi mali fia l'orror!

ROD. Allo sttrazio ch'io sopporto
Dio mi lascia in abbandono;
No, di speme e di conforto
Queste lagrime non sono;
Son le stille, il gel che piomba
Dalla vôlta d'una tomba;
Goccie son di vivo sangue
Che morendo sparge il cor!
Donna, per noi terribile
Ora squillò suprema!

LUI. Rodolfo!

ROD. Nel mendacio

que vestiste de formas angelicas uma alma do inferno?

LUI. E devo calar-me!

(*Ouve-se dar meia noite. Luiza se quer retirar.*)

ROD. Detem-te. Nestes dolorosos instantes, tem piedade ao menos de um infeliz, ah! ouve....

[*Rodolfo enxuga uma lagrima.*]

LUI. Chora, ah! chora, o teu pranto é mais justo que a ira! Ah! seja elle um balsamo para o teu coração! — Ah! se Deos ouvir as minhas supplicas, os teus males terão allivio!

ROD. Deus já não póde alliviar os meus males, estas lagrimas que vês correr, não tem esperança de conforto; são gotas de sangue vivo que cáem da abobada de um tumulo! Mulher, já chegou a hora terrivel e suprema!

LUI. Rodolfo!...

ROD. Que este instante não te possa

Che non ti colga, oh! trema!
Amasti Wurm?

Lui. Ah! calmati

Rod. Guai, se mentisci, guai!
Pria che questa lampada
Si spenga, tu starai
Dianzi all'Eterno!

Lui. Spiegati,
Parla.

Rod. Con me bevesti
La morte! Al Ciel rivolgiti,
Luisa!

Lui. Tu dicesti
La morte!... (Ah! d'ogni vincolo
Sciolta per lui son'io!)
Il ver ti svelo, apprendilo:
Moro innocente!

Rod. Oh Dio!

Lui. Avean mio padre i barbari
Avvinto fra ritorte,
Ed io...

Rod. Finisci...

Lui. Ah! misera,
Onde sottrarlo a morte,
Come quel mostro, intendimi
Wurm imponeva a me,
Il foglio scrissi!

Rod. Oh fulmine!
Ed io l'uccisi!

Lui. Ohime!

colher em mentira!... Ah! treme!...
Amaste Wurm?

LUI. Ah! modera-te....

ROD. Desgraçada de ti, se mentes! Antes que esta luz se apague, tu estarás na presença do Eterno!

LUI. Explica-te, falla....

ROD. Tu bebeste comigo a morte! Luiza, recommenda-te ao Céo!

LUI. Disseste que bebi a morte! (Ah! elle me desliga do meu juramento!) Eu vou revelar-te a verdade: morro innocente!

ROD. Meu Deus!

LUI. Os barbaros tinham carregado de ferros meu pae, e eu....

ROD. Acaba...

LUI.. Ah misera! para subtrahil-o á morte, como Wurm me ordenou, assignei a carta!

ROD. Oh raio! E eu a matei!

LUI. Ai de mim!

Rod. Maledetto il dì che nacqui,
Il mio sangue, il padre mio!
Fui creato, avverso Dio,
Nel tremendo tuo furor!

Lui. Per l'istante in cui ti piacqui,
Per la morte che s'appressa,
D'oltraggiar l'Eterno, ah cessa,
Mi risparmia tanto orror!

SCENA V.

Miller e detti.

Mil. Quai grida intesi! — chi veggio,
oh Cielo!

Rod. Ahi! l'assassino — misero, vedi
Del sangue tuo.

Mil. Che disse! io gelo!

Lui. Padre!...

Mil. Luisa!...

Rod. Ma voglio à pié
Colui svenarti.

Lui. Rodolfo, arresta,
Giá mi serpeggia — la morte in
sen.

Mil. La morte! ah! dite?...

Rod. Scampo non resta,
Un velen bevve!

Mil. Figlia!... un velen?!

Lui. Padre ricevi — l'estremo addio!
Mi benedici — o padre mio!

Rod. Amaldiçoado seja o dia em que nasci, amaldiçoado seja o meu sangue e meu pae! Deus adverso, eu fui creado no teu tremendo furor!

Lui. Pelo instante em que te agradei, pela morte que se aproxima, ah! cessa de ultrajar o Eterno, poupa-me esta scena de horror!

SCENA V.

Miller e ditos.

Mil. Que gritos são estes! — Ceos! quem vejo!

Rod. Tu vês o desgraçado assassino do teu sangue.

Mil. Que disse elle? eu gélo!

Lui. Pae!...

Mil. Luiza!...

Rod. Mas quero immolar a teus pés o malvado!

Lui. Rodolfo, suspende, já sinto o gelo da morte circular-me nas veias!

Mil. Da morte! Ah! falla...

Rod. Ella bebeu um veneno!

Mil. Filha! um veneno?!

Lui. Pae, recebe o meu ultimo adeus,

La man. . . Rodolfo. . .— sento. . .
mancarmi. . .
Più non ti scerno . . . — mi copre. . . un vel ! . . .

MIL. O figlia, o vita — del cor paterno
Ci separiamo — dunque in eterno ? . . .
Di mia vecchiezza — promesso incanto,
Sogno tu fosti — sogno crudel !

ROD. Ah ! tu perdona — il fallo mio,
E perdonato — sarò da Dio,
Ambo congiunge — un sol destino,
Me pure investe — di morte il gel !

SCENA ULTIMA.

Walter, Wurm, Coro e detti.

CORO. Profondo gemito ! . . . — Che avvenne ? . . .

WAL. *[appressandosi a Luisa.]* Spenta !

CORO. Dio di pietà !

ROD. A te, se peno,
Empio, la morte — la pena tua
Mira ! *[trafiqge Wurm.]*

WAL. Figlio ! . . .

WUR. Ah !

(Va, barcollando a cadere presso il cadavere di Luisa.

FINE.

pae, abençoa-me! Rodolfo... a tua mão... eu desfalleço... já não te vejo... um veo... me cobre os olhos...

MIL. O' filha, ó vida do meu paterno coração!.... devemos pois separar-nos eternamente! Ah! tu foste o promettido encanto, o sonho cruel da minha velhice!

ROD. Ah! tu perdoa a minha culpa, e serei tambem perdoado de Deus! Ambos somos victimas do mesmo destino; tambem circula no meu peito o gelo da morte!

SCENA ULTIMA.

Walter, Wurm, Coro e ditos.

CORO. Ouvi um profundo gemido!... Que aconteceo?...

WAL. *(aproximando-se a Luiza.)* Morta!

CORO. Deus de piedade!

ROD. Impio, este é o premio que te dou, da minha penosa morte!

[Mata Wurm.]

WAL. Filho!

WUR. Ah!

[Wurm vai caír ao pé do cadaver de Luiza.]

FIM.